

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO SOCIAL**

**FABIANE GAI PEREIRA**

**PROJETO SOCIAL E ESCOLA:**  
**Uma experiência de gestão social em construção**

**São Leopoldo**  
**2015**

FABIANE GAI PEREIRA

**PROJETO SOCIAL E ESCOLA:**

**Uma experiência de gestão social em construção**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão do Social, pelo Curso de Especialização em Gestão do Social da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marilene Maia

São Leopoldo

2015

## LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABP	Aprendizagem Baseada em Projetos
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
NBR	Normas Brasileiras de Regulação
SOE	Serviço de Orientação Educacional
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>5</b>
1.1 Definição do Problema.....	5
1.2 Delimitações do Trabalho.....	8
1.3 Objetivos.....	9
1.3.1 Objetivo Geral .....	9
1.3.2 Objetivos Específicos .....	9
1.4 Justificativa.....	10
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>11</b>
2.1 Participação, Escola e Gestão Social.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.1 Gurizada Solidária em processo .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2.1.2 Aprendizagem por projeto .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>22</b>
3.1 Delineamento da pesquisa.....	22
3.2 Definição da unidade-caso.....	23
3.3 Técnicas de coleta de dados.....	23
3.4 Análise dos dados.....	28
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
<b>APÊNDICE A – REVITALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE B – CARTAZ NOVOS INTEGRANTES</b> .....	<b>34</b>
<b>APÊNDICE C – ESCALA DO RECREIO DIRIGIDO</b> .....	<b>35</b>
<b>APÊNDICE D – DIA DE BALANÇO</b> .....	<b>36</b>
<b>APÊNDICE E – DEPOIMENTO SOBRE VISITA AO ABRIGO</b> .....	<b>37</b>
<b>APÊNDICE F – REGULAMENTO DO CONCURSO DE DESENHO</b> .....	<b>38</b>
<b>APÊNDICE G – CARTA E RELATÓRIO AO PREFEITO</b> .....	<b>39</b>
<b>APÊNDICE H – FOTOGRAFIAS DO PROJETO GURIZADA SOLIDÁRIA</b> .....	<b>43</b>
<b>ANEXO A – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA ENTRE 1900 E 1950</b> .....	<b>44</b>
<b>ANEXO B – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA ENTRE 1950 E 2000</b> .....	<b>45</b>
<b>ANEXO C – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA ENTRE 2000 E 2015</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO D – REPORTAGEM</b> .....	<b>47</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O social em toda sua complexidade nos provoca, por meio de relações e conexões, a buscar novos contornos para a gestão deste ambiente que é macro e também micro. O ambiente de nossa atuação - a Escola, o motivo de nossa inserção no curso de especialização em gestão do social e também o campo de sua investigação. Nessa perspectiva, a Escola se apresenta como um contexto desafiador a ser analisado, sinalizando a necessidade de articular reflexão-ação quanto às concepções e práticas da gestão social no cenário contemporâneo. Nesse sentido, o texto a seguir apresenta uma experiência em construção desde maio de 2014, em uma escola da rede pública do município de Sapucaia do Sul/RS, buscando colaborar para o debate sobre metodologias participativas e protagonismo juvenil, bem como seus impactos nesse processo social.

Desse modo, apresentaremos um estudo de caso acerca da implementação do projeto socioeducativo denominado “Gurizada Solidária”, tendo como problema de investigação: “como a metodologia participativa desenvolvida no Projeto Gurizada Solidária tem contribuído para os processos pedagógicos e de gestão da comunidade escolar”.

O principal objetivo desse estudo é analisar de que modo a estratégia metodológica desenvolvida junto aos jovens estudantes do Projeto Gurizada Solidária contribui para os processos pedagógicos, bem como o impacto que esta abordagem causa na gestão da escola. Nesse sentido, buscando fundamentar o estudo, pretendemos descrever como ocorre a participação dos jovens no trabalho cooperativo e no processo de resolução de problemas, caracterizar o projeto social como metodologia participativa, relacionando com o processo da gestão compartilhada, e ainda verificar resultados e contribuições junto à gestão da comunidade escolar a partir do desenvolvimento do Projeto Gurizada Solidária.

### **1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA**

A discussão sobre a Educação no Brasil vem envolvendo todos os segmentos da sociedade, situando-a como protagonista da afirmação de novos padrões de desenvolvimento e, ao mesmo tempo, de uma reforma necessária, no sentido de trazer em sua essência a solução para problemas sociais e relacionais de uma

sociedade. Sobretudo, toda essa carga de responsabilidade recai sobre a Escola, principal veículo da Educação, que parece não estar se apropriando das demandas desta nova sociedade, tendo em vista uma nova geração de crianças e adolescentes que se apresentam com novos comportamentos e com eles, muitos desafios. Essa tensão vem provocando reflexão quanto às práticas metodológicas e especialmente, quanto à forma de relacionamento entre professor e aluno no âmbito das visões e compreensões de mundo, das relações de poder, da linguagem, da noção de autoridade, da gestão das atividades, do uso das tecnologias e mesmo do funcionamento cerebral do adolescente.

Conforme Carvalho (2014, p.139-140), “Os adolescentes querem um ‘saber fazer’, não apenas um saber. Neste saber fazer, a experimentação é indispensável, nela mobilizam-se capacidades cognitivas, afetivas e éticas, interativas e práticas, contextualizadas em ambiências nas quais os aspectos sociais, naturais, tecnológicos ou simbólicos estão todos eles inter-relacionados (BRASLAVSKY, 2000). Sabemos que o excesso de desigualdades intercepta possibilidades de aprender e acessar conhecimento e riquezas societárias. Do lado dos alunos, os déficits de repertório cultural e social impingidos pela desigualdade funcionam como traves à apropriação dos tradicionais conhecimentos transmitidos pela escola. Do lado da escola, o vazio de conhecimentos sobre a vida de seus alunos e familiares conforma um professor que tutela, autoritário ou imponente para sua missão. Nesta condição, a escola se descola das aprendizagens requeridas pela sociedade complexa em que vivemos.”

O encontro do professor com esta nova realidade suscita o desafio maior de uma mudança de paradigmas, como salienta Fagundes (2007), que trata da mudança de ênfases do paradigma mecanicista para o paradigma sistêmico-complexo, por exemplo: das partes para o todo, dos objetos para os relacionamentos, das hierarquias para as redes, da estrutura para o processo, do controle para a cooperação.

Relacionando a arquitetura institucional e organizacional da administração pública com a realidade social atual, claramente percebemos a necessidade de uma reestruturação nos processos de gestão social no sentido de estabelecer canais e fluxos de compartilhamento e articulação, a fim de produzir ações mais eficazes e significativas para os cidadãos. Nessa perspectiva, valorizamos a dimensão territorial, que se caracteriza por fomentar o desenvolvimento local de forma integral

e sistêmica impulsionado pelos saberes, identidades e demandas da comunidade. Vejamos.

Ao tomarmos esta perspectiva como referência, não é possível mais pensar, por exemplo, a escola como única agência de produção de conhecimentos e de aprendizagem. A escola é espaço fundamental, imprescindível e de direito do cidadão para acessar o conhecimento, a cultura e a riqueza societária. Porém, a escola isolada e só não dá conta da tarefa formativa delegada a ela; deve reconhecer e articular os demais espaços de aprendizagem. É preciso que todos os municípios e organizações do bairro e da cidade se percebam aliados, partilhando da tarefa de educar e apoiar um processo extensivo e denso de aprendizagem.

A perspectiva territorial possibilita, também, romper com a ênfase nas vulnerabilidades sociais e carências da população, apostando-se, ao contrário, no reconhecimento e destaque em suas potencialidades e fortalezas. (Carvalho, 2014, p. 49)

Portanto, o intuito desse estudo é confrontar esta realidade, buscando novas estratégias para reinventar a escola a partir da participação dos principais atores sociais desse contexto. Dessa forma, a experiência vivida decorre na Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, situada no bairro São Jorge, no município de Sapucaia do Sul/RS, zona urbana, porém, afastada do centro (“do outro lado da BR”, como dizem os residentes do bairro), a qual atende 225 estudantes, de 04 a 16 anos de idade, da pré-escola ao 9º ano nos turnos manhã e tarde.

O grupo de funcionários é constituído por 20 Professores, 04 Instrutores de Oficinas, 03 Auxiliares Municipais (limpeza), 03 Manipuladoras (cozinha), 02 Pedagogas (01 Supervisora Escolar e 01 Orientadora Educacional), 01 Atendente de Educação Infantil, 01 Auxiliar de Disciplina, 01 Diretora (Professora de Geografia), 01 Porteira, 01 Secretária, 01 Vice-Diretora (Professora de Anos Iniciais). A estrutura física da escola dispõe de 01 prédio com 11 salas, sendo que 05 são salas de aula, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 sala de leitura, 01 laboratório de informática, 01 sala do SOE e SOP, 01 almoxarifado, 04 banheiros e 01 refeitório com cozinha; 01 ginásio; uma pracinha infantil; pátio. O regime de trabalho varia entre os profissionais, sendo em sua maioria, servidores públicos concursados.

Nesse contexto de gestão, formamos o grupo de trabalho da escola, proposto pela orientadora educacional junto aos líderes de turma do 6º ao 9º ano, com a finalidade de identificar interesses, necessidades e expectativas quanto à escola e

quanto às relações que nela se estabelecem. Fazer o diagnóstico da realidade a partir da visão dos jovens estudantes é uma estratégia fundamental como espaço de escuta e de significado, tendo em vista que sua permanência na escola está intimamente associada ao que a escola poderá lhe oferecer.

Buscando relacionar o contexto com elementos da Gestão Social firmamos o paradigma do desenvolvimento humano como a concepção de desenvolvimento que norteia as ações do Projeto; sendo assim, o cenário se desenha pelo respeito aos direitos de cidadania, ao incentivo à participação, pela comunicação, por metodologias de planejamento estratégico, monitoramento e avaliação, pela coletividade, por um agir integrado e articulado (redes e parcerias), por uma visão sistêmica e contextualizada, pela cultura como potencial para mudanças, e fundamentalmente, pelo fortalecimento de vínculos.

Com base nesta visão, o primeiro encontro deste grupo de trabalho possibilitou coletar dados relevantes acerca do cotidiano escolar e sua dinâmica. Revelaram-se os seguintes “problemas” na linguagem dos protagonistas: “colegas violentos e turmas desunidas; colegas brincalhões demais e brincadeiras maldosas; colegas que não se importam em estudar; muita correria e brigas no recreio da tarde (do 1º ao 5º ano); está faltando atividades diferentes na escola; o fim da horta escolar.”

O resultado desse encontro foi o surgimento de muitas demandas e também, a motivação de um grupo de estudantes com o desejo de fazer da escola um ambiente melhor. Diante disso, pergunta-se: Como a metodologia participativa desenvolvida no Projeto Gurizada Solidária tem contribuído para os processos pedagógicos e de gestão das demandas da comunidade escolar?

## **1.2 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO**

Petraglia (2003, p.69) nos instiga afirmando que “O currículo é mínimo e fragmentado. Na maioria das vezes, peca tanto quantitativa quanto qualitativamente. Não oferece, através de suas disciplinas, a visão do todo, do curso e do conhecimento uno, nem favorece a comunicação e o diálogo entre os saberes; dito de outra forma, as disciplinas com seus programas e conteúdos não se integram ou complementam, dificultando a perspectiva de conjunto e de globalização, que favorece a aprendizagem.”.

É nesta lacuna que emerge a demanda para um profissional interlocutor, que por meio de uma ação mediadora e transdisciplinar, poderá promover o processo de interação entre os saberes formais e os saberes informais, sem o engessamento das relações escolares pautadas no tempo, no currículo e no controle. Trata-se do Orientador Educacional, profissional que carrega, historicamente, o peso de um perfil de caráter severo e disciplinador. Entretanto, o cenário atual dá a este profissional a oportunidade de ser um encorajador para a renovação da postura do educador em relação ao estudante, em relação às metodologias e em relação à própria função social da escola.

Portanto, o universo a ser pesquisado se dá nesta relação entre os estudantes e o Serviço de Orientação Educacional, SOE, que se sustenta por um ambiente de escuta, diálogo e construção coletiva, e especialmente, de fomento ao protagonismo juvenil. A Gestão Social, com seus elementos constitutivos, dá o aporte para enriquecer nosso estudo no sentido de ressignificar o papel do Orientador Educacional como Gestor Social, de fortalecer o direito à participação dos estudantes nos processos de decisão e escolha, e essencialmente, por apresentar-se como um modelo de gestão retotalizador e democrático.

### **1.3 OBJETIVOS**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

O propósito deste estudo é analisar de que modo a estratégia metodológica desenvolvida junto aos jovens estudantes do Projeto Gurizada Solidária contribui para os processos pedagógicos, bem como o impacto que esta abordagem causa na gestão da escola.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

No estudo de caso apresentado temos os seguintes objetivos a alcançar:

- a) Descrever como ocorre a participação dos jovens no trabalho cooperativo e no processo de resolução de problemas;
- b) Caracterizar o projeto social como metodologia participativa, relacionando com o processo da gestão compartilhada;

- c) Verificar resultados e contribuições junto à gestão da comunidade escolar a partir do desenvolvimento do Projeto Gurizada Solidária.

#### **1.4 JUSTIFICATIVA**

Conforme dados do IBGE (2015), a população do município de Sapucaia do Sul em 2010 era de 130.957 habitantes, sendo que a população estimada para 2015 é de 138.357 e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, IDHM, de 2010 era de 0,726.

A Escola Primo Vacchi atende 225 estudantes e está inserida em uma comunidade da zona urbana de Sapucaia do Sul, porém, distante dos centros comerciais e desprovida de equipamentos sociais relevantes, tais como: praça pública e outros espaços de lazer, creche comunitária, posto de saúde, centro de assistência social.

Partindo desta afirmação, podemos dizer que a escola é um local de extrema importância para esta comunidade, não apenas pelo acesso ao estudo formal, mas especialmente, como espaço de reflexão, convivência, participação social e corresponsabilidade. A escola contribui diretamente para o desenvolvimento local no sentido de fomentar ações que impactem nos projetos de vida dos estudantes, assim como de suas famílias, que, em grande parte, vivem em situação de vulnerabilidade social e afetiva.

Tendo em vista a função social da escola, o SOE, na pessoa da Orientadora Educacional, encontra nas adversidades desta realidade uma rica oportunidade para contribuir para o crescimento pessoal e social desta comunidade por meio da promoção do protagonismo juvenil no processo da participação.

Nessa perspectiva, foi a partir da escuta aos jovens, que se verificou a necessidade de buscar soluções para antigos e recorrentes problemas do ambiente escolar. Em um encontro com os líderes das turmas do 6º ao 9º ano foram tecidas algumas considerações referentes ao cotidiano escolar e à dinâmica das relações que nele se estabelecem, apontando os seguintes “problemas”: “Colegas violentos e turmas desunidas...”, “Colegas brincalhões demais e brincadeiras maldosas...”, “Colegas que não se importam em estudar...”, “Muita correria e brigas no recreio da tarde (1º ao 5º ano)...”, “Está faltando atividades diferentes na escola...”, “O fim da horta escolar...”.

Partindo deste diagnóstico buscou-se reunir concepções da Educação e do Social, surgindo a possibilidade de desenvolver projetos sociais na escola com a intenção de agir nesse contexto de forma dialógica, interativa, coletiva e planejada, considerando as necessidades dos interessados, valorizando suas potencialidades, respeitando os saberes da comunidade e propondo ações que promovam aprendizagem significativa e impacto social.

Nesse contexto, as ações são definidas, planejadas e avaliadas em reuniões semanais entre os estudantes e a Orientadora Educacional, firmando uma nova possibilidade de gestão, baseada na autorregulação, na igualdade de direitos e deveres, na participação social, na mediação de conflitos por meio de diálogo e argumentação, e principalmente, na horizontalidade das relações, onde as ideias, as decisões e as responsabilidades são inteiramente compartilhadas.

A escola dispõe de pouquíssimos recursos financeiros, porém, permite acesso aos dados e apoia a iniciativa do Projeto Gurizada Solidária, o qual apresenta elementos de inovação no momento em que utiliza o projeto social como metodologia participativa.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 Participação, Escola e Gestão Social**

A história da Educação e da Pedagogia, com seus tantos fatores epistemológicos, perpassa pelas memórias da cultura, pelas estruturas sociais e também, pelas experiências da juventude. Conforme Craidy (2007), “O jovem é um sintoma da sociedade.” ; portanto, podemos entender que a observação, o estudo e a análise das vivências dos jovens são meios de obtermos dados importantes para a investigação sobre a contribuição dos jovens no contexto social. E incluir os fatores participação e escola nesse processo nos remete à rica possibilidade de intervir na produção da história geral, considerando o dinamismo desta geração em constante transformação.

Buscando fundamentação teórica acerca da participação do jovem no contexto escolar, são notáveis os inúmeros escritos; porém, o enfoque, em sua grande maioria, é dado a movimentos estudantis associados à política.

Por outro lado, a escola, ao longo da história, tem se mostrado um ambiente propício à participação, como podemos visualizar nos anexos A, B e C, nos quais vemos imagens de experiências vividas em sala de aula entre os anos 1900 e 2015, e que podem suscitar a reflexão de que sempre houve tentativas de metodologias participativas, entretanto, é nos tempos atuais que a escola e seus profissionais têm sido desafiados diariamente, tendo em vista que a participação do estudante passou a ser condição para efetivação da aprendizagem.

Do latim *participatio*, o conceito de participação (2015) é a ação e o efeito de participar, tomar parte, intervir, compartilhar, denunciar, ser parte de. Vejamos.

A importância de se levantar o tema da participação decorre do novo conceitual acerca do homem. Do homem como um sistema auto-eco-organizador ou sistema autopoietico. Esta mudança conceitual também implica, imediatamente, mudança no agir pedagógico: a ideia que se tem dos alunos, o conceito que se tem do conhecimento e do aprender, a metodologia de ensino, os objetivos educacionais, a relação que se estabelece com os alunos, os instrumentos e critérios de avaliação.

Em sala de aula convivem diferenças, tanto aquelas derivadas das condições vitais como aquelas oriundas das ideologias individuais. Ela delimita um espaço no qual as mais diversas teorias comparecem e coexistem segundo o princípio da pluralidade e onde procedimentos democráticos deveriam assegurar a todos condições para que se sintam partes do mesmo processo de ensino-aprendizagem. Trata-se da vida em discussão dentro da sala de aula; embates produtivos e criativos, onde cada um dos participantes ouve, avalia e se reestrutura. (Santos, 2003, p.60-61)

Nessa perspectiva, a escola deve ser um espaço que promova oportunidades para que o jovem participe do cotidiano escolar como um agente do processo e não mais apenas como um espectador, e buscando superar essa ideia, deseja-se que o jovem seja o agente protagonista das ações que constroem a escola. Nesse sentido pensemos.

Protagonismo juvenil é a atuação de adolescentes e jovens através de uma participação construtiva. Envolvendo-se com as questões da própria adolescência/juventude, assim como com as questões sociais do mundo e da comunidade. Pensando global (O planeta) e atuando localmente (em casa, na escola, na comunidade) o adolescente pode contribuir para assegurar os seus direitos, para a resolução de problemas da sua comunidade e da sua escola. (Rabêllo, 2015).

Entretanto, há uma lógica vigente nas práticas pedagógicas que institucionaliza até mesmo a reflexão, pois, mesmo oportunizando formação continuada aos professores e autonomia para a escolha de suas metodologias de ensino, a ação parece engessada, reproduzindo práticas antigas e descoladas das necessidades dos alunos e de sua realidade.

Aspirando buscar novos caminhos para a Educação diante do processo acelerado de mudanças e da crescente demanda de necessidades, a Gestão Social é um campo do conhecimento que tem se configurado como uma concepção que delinea os fatores envolvidos nesse processo, como bem a define Carvalho (2014, p. 33) quando fala de seu sentido retotalizador do conjunto de variáveis, constrangimentos, oportunidades, processos e projetos políticos.

Em sua pluralidade conceitual, a Gestão Social pode ser concebida como um modelo de gestão de pessoas e processos coletivos, que pressupõe ações descentralizadas e compartilhadas. O Gestor Social, em seu papel mobilizador, propõe gerir as organizações e as relações sociais; considerando todos os envolvidos no contexto, ele implementa as técnicas de gestão mais eficientes, com monitoramento do desempenho e uso de estratégias para o desenvolvimento, visando à superação das desigualdades sociais.

A partir desses conceitos e ideias, podemos fazer uma analogia entre escola e organização social, bem como entre o gestor escolar e o gestor social. Dessa forma, podemos verificar semelhanças nos processos e nas necessidades, fatores que fundamentam a articulação entre esses universos com a intenção da complementaridade, buscando incorporar ao contexto escolar as boas práticas aplicadas nas organizações sociais. Acompanhemos o quadro 01, que propõe um comparativo entre escola e organização social, elaborado por Fabiane Gai Pereira.

**Quadro 01**

<b>Escola</b>	<b>Organização social</b>
Pessoas (Estudantes, Professores, Funcionários, Familiares)	Pessoas (Colaboradores, Diretores, Fornecedores)
Abordagem pedagógica	Tipo de organização
Missão, Visão e Filosofia	Missão, Visão e Filosofia
Regimento escolar	Regulamentos corporativos

Projeto político pedagógico	Plano de negócios
Diretor ou Gestor Escolar	Gestor Social
Equipe	Equipe
Diagnóstico do contexto	Diagnóstico do contexto
Planejamento	Planejamento
Objetivos	Objetivos
Metodologia ou Técnicas de ensino	Técnicas de gestão
Avaliação mediadora	Monitoramento do desempenho
Atendimento ou Acompanhamento	Feedback
Estratégias de ensino-aprendizagem	Estratégias para o desenvolvimento
Inclusão social	Superação das desigualdades sociais

Nesse breve e simples comparativo, é possível observarmos os tópicos afins, inclusive porque a escola é um tipo de organização social, podendo também aprender e não apenas ensinar. O ambiente corporativo tem nos apresentado uma flexibilização nas relações e práticas participativas que podem oxigenar o ambiente escolar no sentido de “levar o mundo para dentro da escola”.

Apesar das vulnerabilidades que são cumulativas e atravessam, em geral, todas as dimensões da vida, é necessário um olhar multidimensional e retotalizador de suas demandas, um agir com os indivíduos, respeitando suas singularidades, e também com o coletivo, fortalecendo a autonomia e coconstrução. Citamos.

Na área da educação, também vimos a importância da coautoria e protagonismo dos adolescentes como sujeitos de aprendizagem. Ensinar por vias porosas, como nova estratégia pedagógica, incentiva a interação, a pesquisa e a experimentação; promove a coconstrução de um processo de conhecimento pelo qual o aluno é incentivado a aprender fazendo perguntas, mesmo que pareçam dispersar da temática da aula, pois é por meio delas que se produzem *links* e mediações com os diversos saberes aprendidos dentro e fora da escola.

Nessa perspectiva, é condição imprescindível assegurar a *coautoria dos sujeitos* no desenho e na implementação da intervenção. Supõe considerar os saberes populares e possibilitar uma construção mais profícua entre estes e os saberes técnicos, tecnológicos e burocráticos próprios dos serviços, dando vez e voz à população e assegurando a participação. (Carvalho, 2014, p. 189-190)

Portanto, é nessa interlocução entre saberes, experiências, trabalho em rede, diagnóstico, planejamento, avaliação, gestão compartilhada, e especialmente, participação que a dimensão da ação integral se consolida, na perspectiva de fazer microtransformações ao invés de esperar uma grande transformação estrutural, visualizando a escola como a microssociedade que ensina os sujeitos a serem cidadãos por meio de uma educação contextualizada, dinâmica e emancipadora.

### 2.1.1 Gurizada Solidária em processo

Em abril de 2014, durante o primeiro encontro de líderes de turma (do 6º ao 9º ano) mediado pela Orientadora Educacional Fabiane Gai Pereira, os jovens estudantes foram questionados sobre o cotidiano escolar e a dinâmica das relações que nele se estabelecem, com a finalidade de iniciar um vínculo afetivo com os adolescentes, conhecer a sua visão sobre a escola, perceber o que lhes provoca contentamento e que os incomoda, assim como buscar alternativas de solução para melhorar o ambiente escolar.

Fazendo uma analogia com as disciplinas, o conteúdo programático do SOE começa pelo diálogo. É na investigação da realidade que a metodologia vai se desenhando. Como nos inspira o educador da prática da liberdade.

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (Freire, 1983, p. 93)

Nessa visão libertadora, o encontro transformou-se em uma experiência significativa, no qual foram apontados os seguintes “problemas” na escola: “Colegas violentos e turmas desunidas...”, “Colegas brincalhões demais e brincadeiras maldosas...”, “Colegas que não se importam em estudar...”, “Muita correria e brigas no recreio da tarde (1º ao 5º ano)...”, “Está faltando atividades diferentes na escola...”, “O fim da horta escolar...”

O próximo passo foi começar a pensar, coletivamente, quais poderiam ser as alternativas de solução para os problemas verificados. A ideia original foi propor a criação de grupos de voluntariado na escola, em que cada grupo desenvolveria uma

ação voltada a resolver os problemas apontados no diagnóstico da realidade escolar.

Desta forma, em maio de 2014, foram propostos cinco temas para a formação dos grupos, a saber: Revitalização do ambiente escolar; Recreio dirigido e Dinos afetivos; Reciclagem; Campanha para Casa-Lar Abrigo Meu Refúgio; Horta comunitária. Com essa definição surge uma questão importante levantada pelo grupo: “como faríamos para acompanhar todas essas ações?”.

É com essa problematização que se dá a origem do Projeto Gurizada Solidária, nome escolhido pelo próprio grupo de líderes, os quais tornaram-se os primeiros integrantes do Projeto.

A sistematização das ações iniciou com a apresentação da ideia do Projeto aos demais estudantes do 6º ao 9º ano da escola, realizada pela “Gurizada”. Foram convidados a participar deste movimento de voluntariado na escola, buscando tornar o ambiente escolar mais agradável, propor atividades diferenciadas e melhorar o relacionamento entre os colegas. Foi utilizado o projetor com apresentação de slides. A partir de então, houve um período para adesão dos interessados.

O segundo passo foi a reunião com os interessados em participar do Projeto, o que ocorreu em turno inverso à aula com a adesão de 25 estudantes. Essa reunião foi mediada pela Orientadora Educacional, iniciando por organizar as combinações com o grupo.

Os combinados foram: mantermos um clima de diálogo e respeito; organizar o ambiente de modo que todos se enxerguem (em volta da mesa ou sentados em forma de círculo), inclusive a Orientadora; que todas as decisões seriam tomadas em conjunto; que teríamos uma reunião semanal para o planejamento e avaliação das ações e para autoavaliação dos integrantes do grupo.

Nesta perspectiva, as ações são definidas, planejadas, monitoradas, avaliadas e reconfiguradas, de forma coletiva e cooperativa, com base na participação, na mediação de conflitos por meio de diálogo e argumentação, na flexibilização das relações, na coautoria, na autorregulação e, na igualdade de direitos e deveres, onde as ideias, as decisões e as responsabilidades são inteiramente compartilhadas, firmando uma nova possibilidade de gestão das atividades junto aos estudantes na escola.

Em dezembro de 2015, a “Gurizada Solidária” está constituída por 17 estudantes do 6º ao 9º ano e caracteriza-se por ser um grupo de trabalho

cooperativo, alterando a ideia inicial de formar vários grupos, fortalecendo o sentimento de pertencimento a um grupo.

O Projeto tem caráter permanente, visto que tem relevância social para a comunidade escolar, no sentido de ter visibilidade e importância na organização da escola e na própria cultura institucional, de forma a tornar-se parte integrante da dinâmica escolar.

No início de cada trimestre, novos integrantes podem ingressar no Projeto e aqueles que não desejarem mais participar podem se desligar do mesmo, não havendo critérios relacionados a boas notas ou bom comportamento, dando ênfase, inclusive, à participação dos alunos indisciplinados ou afetivamente carentes, com o intuito de ajudá-los nessas dificuldades. Esse novo combinado foi realizado em reunião com a “Gurizada”.

A seguir, um panorama sobre as ações realizadas inspiradas nos cinco temas iniciais:

- Revitalização do ambiente escolar, teve caráter pontual com uma pesquisa diagnóstica do ambiente escolar e pintura de bancos e desenhos no pátio;
- Recreio dirigido e Dindos afetivos, são atividades recreativas no recreio e cuidados com os afilhados, que ocorrem diariamente;
- Reciclagem, os brinquedos utilizados no recreio são produzidos com materiais recicláveis ou reutilizáveis, continua acontecendo;
- Campanha para Casa-Lar Abrigo Meu Refúgio, foi uma ação de arrecadação de doações e visita ao abrigo com jogo de futebol, brincadeiras e bate-papo, que gerou uma segunda edição vivenciada em novembro de 2015;
- Horta comunitária, teve seu primeiro plantio em junho de 2015, os temperos são utilizados para autoconsumo no almoço dos estudantes, professores e demais funcionários da escola.

A partir de interesses e necessidades, novas demandas foram surgindo e sendo implementadas.

Ao longo deste período de maio de 2014 a dezembro de 2015, outras ações também foram desenvolvidas, tais como:

- Apresentação de Peça de Teatro como atividade de abertura da Entrega de Boletins, abordando a importância da Família;
- Monitoria em Sala de Aula, auxiliando estudantes dos anos iniciais quanto à aprendizagem e quanto ao relacionamento;

- Comemoração pelo Dia do Amigo, com a brincadeira do amigo secreto e piquenique com lanche coletivo;
- Entrevista com a Comunidade, pesquisa para conhecer o perfil da comunidade local, suas necessidades e opiniões;
- Confecção da Árvore de Natal Reciclável, construção coletiva da árvore de Natal da escola;
- Rádio Web, participação em Oficinas do Programa “Mais Cultura” para formação sobre criação e manutenção de rádio via internet, animação do recreio escolar com música, notícias e recados;
- Participação na Semana Municipal da Água na Faculdade Equipe, visitando o Museu Natural e participando de Oficina sobre Consciência Ambiental;
- Concurso de Desenho em Cartazes com o tema “Mude para o mundo mudar: Recicle a Vida!”, votação da comunidade escolar para a escolha do desenho a ser estampado na camiseta da Gurizada Solidária; a camiseta foi produzida com material ecológico (50% malha pet) e disponibilizada para toda comunidade escolar adquirir;
- Horta de Temperos, participação em de oficinas de formação sobre plantio e cuidados com a terra, plantio de horta vertical e autoconsumo da comunidade escolar, em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente;
- Participação na Caminhada pela Água da Ambev, assistindo peça teatral sobre Educação Ambiental e Painel sobre Consumo de Água;
- Agenda 21, grupo que representa a escola no movimento ambiental “Coletivo Educador”;
- Entrega da Pesquisa com a Comunidade ao Prefeito, reivindicando melhorias para o bairro São Jorge;
- Portal da Cooperação, ideia ainda não implementada, com foco na construção de alternativas solidárias com impacto na comunidade local;
- Socialização de práticas esportivas e meditação;
- Formação sobre Educação Ambiental no Parque Zoológico;
- Colaboração na organização de todos os eventos da escola.

Buscando refletir sobre essas práticas e relacionando-as com os processos pedagógicos inerentes ao ambiente escolar, a experiência dos Grupos Focais, claramente, expressa a relevância do Projeto para a dinâmica da escola, e especialmente, para a formação da identidade das crianças e adolescentes, na

medida em que ele imprime uma nova lógica quanto às relações, ao desenvolvimento das atividades e à participação. Na visão dos estudantes, a metodologia participativa desenvolvida no Projeto Gurizada Solidária poderia contribuir para os processos pedagógicos da sala de aula, pensando em um agir compartilhado, dialógico e afetivo entre estudantes e professor, em um processo de ensino-aprendizagem recíproco, de construção coletiva e cooperativa.

Pelo viés da gestão social, esses dados evidenciam o incentivo à participação, a importância da comunicação e do vínculo nas relações interpessoais, a ação coletiva em um agir integrado e articulado, constatando a necessidade de uma visão de visão sistêmica e contextualizada.

### 2.1.2 Aprendizagem por projeto

A Pedagogia de Projetos, reconhecida concepção de ensino sistematizada por John Dewey, referencia-nos acerca da ideia do uso de projetos como prática pedagógica. Pensando para além de um método, mas como uma postura pedagógica, no sentido da construção do conhecimento de forma dinâmica, contextualizada e compartilhada, onde a flexibilidade para reformular objetivos e temas é uma constante no processo de aprendizagem, pensando a educação como um processo da vida e não uma preparação para a mesma.

Escola Nova e o Movimento de Renovação do Ensino (2015) datam de 1882, porém, ainda necessitamos de referenciais voltados para a prática metodológica.

Eis que surge a Aprendizagem baseada em Projetos, ABP, uma abordagem de ensino sistematizada por William N. Bender, Professor norte-americano. No Brasil, seu livro teve revisão técnica realizada por Maria da Graça Souza Horn, Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

A ABP vem ao encontro dos objetivos, metodologias e práticas do Projeto Gurizada Solidária; por esse motivo, o texto que segue busca fundamentar a sistematização metodológica do Projeto relacionando com essa teoria, que tem sua gênese nos estudos de Dewey, porém, nos apresenta uma visão contemporânea, já que em seu conceito as novas tecnologias desempenham um papel decisivo no processo da ABP.

Trata-se de um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real, os quais considerem

significativos, determinando como abordá-los e, então, cooperativamente, irem à busca de soluções. É considerada uma das mais eficazes formas disponíveis para envolver os alunos com os conteúdos de aprendizagem, pois é um modelo de ensino inovador, no qual os alunos selecionam muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por problemas do mundo, podendo inclusive, contribuir para a sua comunidade.

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. (Bender, 2014, p. 16)

Há uma terminologia que compreende o processo da ABP; são elementos necessários para desenvolver a aprendizagem por meio de projetos. O Quadro 02, elaborado por Fabiane Gai Pereira, apresenta uma síntese da linguagem utilizada na abordagem ABP.

#### Quadro 02

<b>Ancora:</b> É a base para perguntar. Uma âncora serve para fundamentar o ensino em um cenário do mundo real. Por exemplo: um vídeo ou um problema colocado por um político.
<b>Artefatos:</b> São itens criados ao longo da execução de um projeto e que representam aspectos da solução ou possíveis soluções para o problema. Podem ilustrar o conteúdo, por exemplo: uma música ou um site.
<b>Desempenho autêntico:</b> Representa a ênfase de que a aprendizagem resultante desses projetos deveria se originar de cenários do mundo real e representar os tipos de coisas que se espera que os adultos façam no mundo real.
<b>Brainstorming:</b> É o processo pelo qual os alunos passam para formular um plano de tarefas do projeto em que a meta é produzir o máximo possível de ideias.
<b>Questão motriz:</b> É a questão principal, que fornece a tarefa geral ou a meta declarada para o projeto de ABP. Deve ser altamente motivadora e significativa.
<b>Aprendizagem expedicionária:</b> A aprendizagem é baseada na realização de viagens ou expedições reais para localidades da comunidade, que estejam relacionadas ao projeto.
<b>Voz e escolha do aluno:</b> Representa o fato de que os alunos devem ter poder de

decisão sobre a escolha do projeto e a especificação da questão fundamental. Alguns proponentes consideram que os alunos devem ter poder exclusivo de decisão.

**Web 2.0:** Instrução baseada nas tecnologias. Ao invés de usar a tecnologia para um mero acesso a informações, a tecnologia é usada de forma colaborativa, a fim de ajudar os alunos na resolução de problemas e a criarem conhecimento.

Buscando relacionar a ABP com a estratégia metodológica utilizada no Projeto “Gurizada Solidária”, apresentaremos o quadro 03, elaborado por Fabiane Gai Pereira, como um comparativo para a pesquisa, com um exemplo de ação desenvolvida no Projeto.

### Quadro 03

**Ação:** Pesquisa com a comunidade

**Âncora:** O que tem de bom no bairro São Jorge e o que pode melhorar? Produção de um painel, que foi exposto na escola.

**Artefatos:** Slides sobre o bairro, material produzido por alunos e professores da escola, resgatando a memória e debatendo as condições do bairro.

**Desempenho autêntico:** A importância de nossas escolhas e o senso crítico diante da realidade; relação com o direito ao voto e à participação social.

**Brainstorming:** Será que a comunidade também tem a mesma opinião que a “Gurizada?”; “Por que não tem mais equipamentos sociais no bairro?”; “Vamos fazer um protesto na Prefeitura!”; “Vamos ouvir os moradores do bairro.”; “Vamos entregar uma carta de reivindicações ao Prefeito.”; “Vamos entrevistar a comunidade.”.

**Questão motriz:** Conhecer a visão da comunidade do bairro São Jorge sobre o próprio bairro, identificando características e necessidades do mesmo, por meio de uma pesquisa; Entregar relatório da pesquisa ao Prefeito do município.

**Aprendizagem expedicionária:** Saída de campo para realizar 50 entrevistas com moradores do bairro.

**Voz e escolha do aluno:** Construção coletiva de instrumento de pesquisa no qual os estudantes definiram as questões, dirigiram-se até as residências, fizeram a tabulação da pesquisa e entregaram Relatório e Carta ao Prefeito, solicitando

atenção às necessidades do bairro no qual a escola está inserida.

**Web 2.0:** A “Gurizada” tem uma página nas redes sociais e registra suas ações e opiniões; Rádio Web, que é outra ação da “Gurizada” também divulgou a pesquisa e o contato com o Prefeito.

O estudo compilado no quadro 03 nos revela, sob a ótica da ABP, que a ação do Projeto “Gurizada Solidária” pode ser contextualizada em várias áreas do conhecimento, apresentando a possibilidade real de explorar tais informações pelo viés de cada disciplina escolar. Com isso, como tão bem sugere a ABP, seria possível desenvolver estudos interdisciplinares a partir de um tema problematizador.

Neste aspecto, podemos refletir à luz da gestão social, articulando com a ideia de gestão em rede, que se caracteriza pelo entrelaçamento de redes alimentadas por informação e interação, em uma visão de que todas as ações se interconectam e se complementam, de forma descentralizada e compartilhada.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo delinea o método de pesquisa, a unidade-caso e indica as técnicas de coleta e de análise de dados utilizadas.

#### 3.1 Delineamento da pesquisa

Nesta pesquisa, utilizou-se o método estudo de caso, o qual, conforme Yin (2005) trata-se de uma forma de se fazer pesquisa investigativa de fenômenos atuais dentro de seu contexto real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidos. Por outro viés, Gil (1991) afirma que o estudo de caso é caracterizado pelo estudo exaustivo e em profundidade de poucos objetos, de forma a permitir conhecimento amplo e específico do mesmo. Entretanto, considera a dificuldade de generalização dos resultados obtidos, a limitação mais grave do estudo de caso.

Justifica-se a escolha deste método a partir das afirmações de O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a educação à distância (2008) quando caracteriza o estudo de caso por ser um tipo de pesquisa que apresenta como objeto uma unidade que se possa analisar de forma mais aprofundada,

visando ao exame detalhado de um ambiente, ou de um local, ou de uma situação qualquer, ou ainda, de um determinado objeto, ou, simplesmente de um sujeito ou de uma situação. Podendo também haver o envolvimento do pesquisador sobre o comportamento de um indivíduo ou grupo de indivíduos em uma determinada situação e durante um período dado de tempo.

De certa forma, esta pesquisa tem caráter exploratório, descritivo e explicativo, mas podemos dizer que predomina o conceito de pesquisa explicativa, tendo em vista Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa (2015) que afirma ser o tipo de pesquisa que explica a razão, o porquê dos fenômenos, uma vez que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade. Assim, pelo fato de esta modalidade estar calcada em métodos experimentais, ela se encontra mais direcionada para as ciências físicas e naturais. Mesmo que a margem de erros represente um fator relevante, sua contribuição é bastante significativa, dada a sua aplicação prática. Em face dessas características, pode-se dizer que a pesquisa explicativa geralmente utiliza as formas relativas à pesquisa experimental. Por exemplo, a partir de um objeto de estudo, no qual se identificam as variáveis que participam do processo, bem como a relação de dependência existente entre estas variáveis. Ao final, parte-se para a prática, visando à interferência na própria realidade.

### 3.2 Definição da unidade-caso

A pesquisa será realizada junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, situada no município de Sapucaia do Sul/RS por meio do SOE.

Esta unidade foi escolhida, porque se trata de uma experiência em construção a qual vem se delineando com estruturas que merecem ser estudadas, no sentido de aprimorar práticas metodológicas a partir de um olhar aprofundado de pesquisador.

Tomando por objeto de pesquisa o processo do Projeto Gurizada Solidária, o foco de análise da metodologia é a participação.

### 3.3 Técnicas de coleta de dados

Para coletar os dados utilizaram-se as seguintes técnicas de coleta de dados:

- Análise documental;
- Grupo focal.

As quais são descritas a seguir:

A) Análise documental

Tendo em vista a extensa produção de registros referentes às experiências vivenciadas durante o desenvolvimento do Projeto Gurizada Solidária, a análise desses documentos é uma rica fonte de dados para o estudo em questão.

Dentre os documentos analisados, estão planilhas de presença das reuniões semanais, Diário do SOE referente às pautas e decisões das reuniões semanais, Cartazes de organização das ações, escalas de atuação no recreio dirigido, questionário de avaliação das ações realizadas e de autoavaliação, reportagem em jornal impresso de circulação local, regulamento do concurso de desenho em cartazes; Resultado de pesquisa com a comunidade, Carta ao Prefeito para entrega da pesquisa com a comunidade, fotografias, depoimentos escritos e gravados em vídeo. Vejamos os detalhes a seguir.

Os Cartazes de organização das ações, de maio/2014 a novembro/2015, dão visibilidade às ações do Projeto e promovem o acesso à informação para toda a comunidade escolar, conforme modelo do cartaz da primeira ação coletiva realizada na escola, intitulada “Revitalização do ambiente escolar”, de 03/06/2014, constante no apêndice A, assim como modelo do cartaz de convite para entrada de novos integrantes, referente a 15/06/2015, no apêndice B.

A Escala do recreio dirigido fica permanentemente exposta no mural da escola e da sala dos professores, dando visibilidade à ação diária que ocorre no turno da tarde e enfatizando responsabilidades compartilhadas. Modelo da escala mais recente no apêndice C, de 20/10/2015.

O questionário intitulado “Dia de balanço: avaliação do Projeto e autoavaliação” demonstra o enfoque dado à consciência ambiental nos diferentes contextos, relacionando com a função educativa da autoavaliação, conforme modelo no apêndice D, de 07/07/2014.

A Reportagem do Jornal Vale dos Sinos, de 09/09/2014, conforme anexo D, aborda a ação de pintura dos bancos e desenhos no pátio da escola, valorizando o protagonismo juvenil e dando visibilidade ao Projeto para além da comunidade local.

Os Depoimentos escritos são formas de registros das aprendizagens significativas e dos sentimentos vividos a partir das experiências do Projeto. No

apêndice E consta modelo de 22/09/2014, referente à visita a um abrigo de crianças e adolescentes.

O Regulamento do concurso de desenho em cartazes, de 30/03/2015, conforme apêndice F, sinaliza a intencionalidade do Projeto quanto à abrangência da participação da comunidade na escola.

A Carta ao Prefeito com o resultado de pesquisa com a comunidade, de 27/06/2015, foi entregue ao Prefeito Municipal de Sapucaia do Sul, apresentando um levantamento das necessidades do bairro São Jorge e solicitando atenção para a comunidade local, caracterizando uma ação voltada para a cidadania e coletividade, conforme consta no apêndice G.

#### B) Grupo focal

Buscou-se também a coleta de dados por meio da entrevista em grupo ou grupo focal, técnica investigativa qualitativa, que visa compreender o processo de constituição de percepções, atitudes e representações sociais. Nessa técnica o facilitador deve promover um ambiente de interação, lançando um tópico a ser discutido entre os participantes. Sendo que dessa interação grupal os dados são coletados.

Para o uso dessa técnica, pensou-se na proposição da atividade em dois momentos e para dois grupos diferentes.

Para o **Grupo Focal 01**, pensamos no envolvimento de sujeitos de vários segmentos da comunidade escolar, a fim de promover a diversidade de percepções e posicionamentos. Para provocar este debate, o tópico de interesse, ou a pergunta norteadora, foi “Como a escola ficaria sem o Projeto Gurizada Solidária?”.

A técnica do grupo focal foi aplicada na escola, a 27/11/2015, no período de 50 minutos, com a participação de 10 (dez) pessoas: 01 (uma) aluna que participa do Projeto desde o início do mesmo, 01 (uma) aluna que participou do Projeto no ano de 2014, 01 (uma) aluna que nunca participou do Projeto, 01 (uma) mãe da escola, a Vice-Diretora, a Orientadora Pedagógica, 01 (uma) Professora dos Anos Finais, 01 (uma) Professora dos Anos Iniciais, a Auxiliar de Disciplina e 01 (uma) Auxiliar de Cozinha.

O processo do grupo focal transcorreu em um clima de alegria e convergência nas opiniões. Apresentaremos comentários relevantes coletados durante o desenvolvimento do grupo focal.

Lembrando a pergunta: “Como a escola ficaria sem o Projeto Gurizada Solidária?”.

Respostas da aluna que participa do Projeto desde maio/2014:

- Chata!
- Não teria nada legal para fazer...
- A escola ficaria sem cor, sem novidade.
- O Projeto tira os adolescentes da rua, pois eles podem ficar na escola.

Respostas da aluna que participou do Projeto em 2014:

- Haveria mais desentendimentos.
- A gurizada parou de “correr rua”.
- Melhorou o desempenho na escola.
- A escola mudou muito!

Respostas da aluna que nunca participou do Projeto:

- Os alunos não teriam ajuda.
- Os alunos pequenos, crianças, aqueles que são nervosos ou agitados não teriam ajuda no recreio.

Respostas da mãe de uma aluna:

- Crianças e adolescentes sem incentivo a despertar o pensamento solidário, ao envolvimento com os problemas sociais da escola e da comunidade.
- Crianças e adolescentes com maior vulnerabilidade, com tempo ocioso e improdutivo.

Respostas da Vice-Diretora:

- Muito triste!
- Os alunos gostam deste movimento na escola, diferente da sala de aula (de sala, mesa e quadro).

Respostas da Orientadora Pedagógica:

- Não teria a colaboração dos alunos.
- Não teria o entrosamento dos alunos dos anos finais com os alunos dos anos iniciais.
- Não teria projetos como a Horta e a Radio Web (música no recreio).
- Faltaria a participação dos alunos no contraturno.

Respostas da Professora dos Anos Finais:

- Sem brilho...
- O Projeto é muito especial!

Respostas da Professora dos Anos Iniciais:

- Ficaria menos dinâmica, menos significativa para esses alunos que agora se sentem também responsáveis pela organização e pela “vida” da escola.

Respostas da Auxiliar de Disciplina:

- Eu acho que eu estaria perdida!
- É um apoio muito grande no recreio.
- Sinto falta quando eles não vêm...
- A gente sabe que pode contar com eles!
- É um projeto social que contribui muito para a formação destes jovens.

Respostas da Auxiliar de Cozinha:

- Um caos, um tormento!
- Eles dão brinquedos para as crianças brincarem.
- Em outras escolas não tem isso.

Para o **Grupo Focal 02**, pensamos no envolvimento de todos os jovens integrantes do Projeto, a fim de ouvir os protagonistas e maiores interessados, dando sentido a novas possibilidades. Para provocar este debate a pergunta norteadora, foi “Como a prática metodológica do Projeto Gurizada Solidária poderia contribuir para melhorar o processo da sala de aula?”.

A técnica do grupo focal foi aplicada na escola, a 07/12/2015, no período de 40 minutos, com a participação de 13 (treze) estudantes do 6º ao 8º ano, integrantes do Projeto, durante a reunião semanal.

O processo do grupo focal transcorreu em um clima de debate caloroso, trazendo à tona críticas sobre a forma pela qual as aulas são desenvolvidas e sinalizando a necessidade de maior vínculo entre professor e aluno, no sentido de desejarem momentos de diálogo. A seguir, pontos relevantes indicados como contribuições do Projeto para a sala de aula:

- Poderia reunir as turmas do 6º e 7º ano para aula compartilhada;
- O professor poderia perguntar aos estudantes o que querem estudar e como “estão” em relação aos conteúdos (o que sabem, quais são suas dúvidas);
- Poderia haver mais diálogo;
- Roda de conversa para avaliação e autoavaliação;
- Fala literal: “No Projeto a Sora não traz nada pronto, é a gente que faz acontecer!”.

### 3.4 Análise dos dados

Em Análise de conteúdo (2013), encontramos a técnica de análise proposta por Bardin (1977), que compreende três fases. São elas: pré-análise, exploração do material e tratamento do resultado.

Ao longo da descrição no item 3.3. foram mencionadas considerações que permeiam a análise dos dados, visto que em muitos casos, nos próprios dados coletados estava implícita a sua contribuição para a pesquisa, tendo em vista o caráter qualitativo da análise dos dados.

Sob a perspectiva da Gestão Social, realizamos estudo acerca da sistematização metodológica do Projeto Gurizada Solidária, bem como quanto ao impacto na proposta pedagógica e na gestão da escola.

Os documentos analisados apontam fluxos importantes no processo metodológico para a implementação de cada ação do Projeto, a saber:

- 1º) Socialização da ideia;
- 2º) Debate a partir de posicionamentos a favor ou contra por meio da argumentação;
- 3º) Se houver um consenso, a ação será implementada;
- 4º) Definição de papéis e sistematização da atividade;
- 5º) Produção de informativos para serem expostos em murais da escola, ou em espaços públicos da comunidade e nas redes sociais;
- 6º) Comunicação aos demais estudantes e professores por meio de visitação às turmas e pela Rádio Web;
- 7º) Monitoramento diário da ação por meio de autoavaliação e observação;
- 8º) Avaliação semanal da ação durante a reunião.

Vale registrar que todas as decisões são tomadas durante a reunião semanal, inclusive quanto a atitudes dos participantes.

Os grupos focais apresentaram dados que dão vistas à importância do Projeto em relação a questões relacionais, psicológicas e sociais dos sujeitos envolvidos, bem como quanto ao interesse dos estudantes pela escola, não somente os jovens do Projeto, mas também àqueles que vislumbram ingressar quando chegarem ao 6º ano, e as crianças que gostam de interagir com os adolescentes.

O Projeto é considerado uma ferramenta para tornar a escola mais interessante, atraente, agradável, dinâmica, cooperativa e acolhedora, e também,

para tornar a escola um espaço de aprendizagem e convivência no turno inverso às aulas, envolvendo os jovens em atividades produtivas, evitando o tempo ocioso em casa ou na rua.

Os relatos dão conta de que o desempenho escolar melhorou e que há incentivo ao pensamento solidário e ao envolvimento com problemas sociais, o que vem a contribuir para a formação moral destes jovens.

A “Gurizada” também é considerada um dos responsáveis pela organização da escola, pois houve relatos de a escola mudou muito, especialmente, em relação ao recreio, no qual a violência era uma constante.

Ao associarem a prática metodológica do Projeto Gurizada Solidária com a prática da sala de aula, surgiram fatores que demonstram a importância do vínculo entre professor e aluno, de haver momentos de diálogo, da organização do ambiente ser diversificada, da promoção de momentos para avaliação da disciplina e autoavaliação, e preponderantemente, a visão de compartilhamento de ideias, de conteúdos, de execução da aula e mesmo de turmas, sugerindo uma espécie de docência compartilhada.

Retomando a questão-problema que nos impulsionou a este estudo “Como a metodologia participativa desenvolvida no Projeto Gurizada Solidária tem contribuído para os processos pedagógicos e de gestão da comunidade escolar?”. Diante dos dados apresentados, sob a concepção do paradigma do desenvolvimento humano, podemos afirmar que essa metodologia contribui, notavelmente, para a aprendizagem dos jovens participantes do Projeto.

Na medida em que é possível observar avanços significativos quanto ao comportamento desses jovens, pois se mostram mais comunicativos, autoconfiantes, críticos, interessados pela escola, colaborativos e com maior iniciativa. Assim como, contribui para a gestão da comunidade escolar no sentido da escola partilhar responsabilidades e conquistas entre todos os agentes do processo ensino-aprendizagem, de oportunizar uma nova visão para as relações, e especialmente, quanto à flexibilidade entre professor e aluno, sinalizando novos caminhos para a construção do conhecimento.

Acreditamos que o objetivo geral, bem como os objetivos específicos desta pesquisa, foi alcançado. Tendo em vista a análise desenvolvida em relação à estratégia metodológica do Projeto Gurizada Solidária, com as etapas detalhadas, a descrição do processo participativo dos jovens no trabalho cooperativo e na

resolução de problemas, podendo caracterizar o projeto social como metodologia participativa. Assim como a conclusão de que as ações do Projeto vêm contribuindo para a gestão da comunidade escolar, visto que se percebe maior participação da família nas atividades propostas pela escola, flexibilidade nas relações, a escola está sendo vista como um espaço de criação e coautoria, a visibilidade do potencial humano, e um impacto de longo prazo, que se evidencia nas subjetividades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sistematização deste trabalho foi uma experiência renovadora, de esperança, de consciência, de amor.

Tendo em vista a sistematização como uma mediação estratégica da gestão social, construir a memória deste *vivido* é muito importante para assegurar a continuidade, a mobilização, a sensibilização.

As práticas sociais precisam ser valorizadas e reconhecidas para transformarem-se em políticas públicas ou em programas sociais, para tanto se faz necessário sistematizar experiências de sucesso, para que possam servir de subsídio para mudanças na gestão do social.

E mais ainda quando se propõe a coesão entre campos de conhecimento, ditos distintos, a educação e o social, é imprescindível a sistematização.

Complementando, consta no apêndice H registros fotográficos de algumas ações realizadas pelos jovens do Projeto “Gurizada Solidária” no período de maio de 2014 a dezembro de 2016.

Darmo-nos conta das aprendizagens e de todas as ações *que fazemos*, descritas ao longo do trabalho, também suscitou a reflexão sobre *o que não fazemos*, e ainda, sobre *o que podemos fazer*.

Mudar a lógica da competição para a da cooperação, promover um ambiente de escuta, de afetividade e flexibilidade nas relações, de gestão compartilhada, contribuir para o *empoderamento* dos estudantes e para o protagonismo juvenil, olhando para além dos muros da escola, ou seja, para a comunidade local, para o planeta no qual estamos inseridos, e especialmente, dar sentido à permanência na escola são grandes ganhos do Projeto Gurizada Solidária até o momento.

Nesse sentido, percebemos a importância da participação e as relações de poder na gestão social. E o papel do gestor social nesse aspecto, que é de

mobilizador, encorajador, de liderança facilitadora, de ser capaz de desenvolver a gestão das competências com foco no potencial humano e a gestão de conflitos de forma dialógica, visando desenvolver conhecimentos (saber aprender), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser) consigo mesmo e com os demais sujeitos.

No decorrer do Projeto, fizemos algumas parcerias com outras instituições, mas é possível e necessário investir mais nesse ponto, tivemos ideias não implementadas, como o Portal da Cooperação e certamente, temos muito que fazer, como: estimular a interdisciplinaridade, usar indicadores sociais, pensar na possibilidade de um observatório, a fim de sistematizar informações e fomentar ações na comunidade.

Capra (2006) nos lembra de que a Educação precisa de uma abordagem voltada para pensar no contexto dos sistemas familiar, geográfico, ecológico e político para que as crianças atinjam seus potenciais mais elevados.

É com essa inspiração que consideramos imprescindível continuar a caminhada da vida, dos estudos e do Projeto Gurizada Solidária.

## REFERÊNCIAS

*Análise de conteúdo: fazemos o que dizemos? Um levantamento de estudos que dizem adotar a técnica*, 2013. Disponível em: [http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq\\_2013/2013\\_EnEPQ76.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEPQ/enepq_2013/2013_EnEPQ76.pdf) - Acesso em: 12 dez. 2015

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1990.

BENDER, William N.. *Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. *Gestão social e trabalho social: desafios e percursos metodológicos*. São Paulo: Cortez, 2014.

CAPRA, Fritjof., et al. *Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria. *Curso de Extensão para Educadores Sociais*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

*Escola Nova e o Movimento de Renovação do Ensino*, 2015. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/gestao-educacional/escola-nova.htm>. - Acesso em: 27 set. 2015

FAGUNDES (2007); ANDRADE et al. (2006); ANDRADE (2007). *Material digitalizado elaborado por Prof. Ms. Rogério Anele*. São Leopoldo: Universidade do Vale Rio dos Sinos, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GIL, A. C.. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1991.

IBGE. 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=432000&search=||info%EFicos:-informa%E7%F5es-completas>. Acesso em: 12 dez. 2015

LUZURIAGA, Lorenzo. *História da educação e da pedagogia*. São Paulo: Nacional, 1990.

*O conceito de participação*, 2015. Disponível em: <http://conceito.de/participacao>. Acesso em: 14 nov. 2015

*O estudo de caso dirigido como metodologia de pesquisa para a educação à distância (EAD)*, 2008. Disponível em: [http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/9\\_Tipos\\_de\\_pesquisa\\_III\\_65194.pdf](http://www.labogef.iesa.ufg.br/labogef/arquivos/downloads/9_Tipos_de_pesquisa_III_65194.pdf). Acesso em: 28 out. 2015

*Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa*, 2015. Disponível em: <http://monografias.brasile scola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>. Acesso em: 29 out. 2015

PETRAGLIA, Izabel Cristina. *Edgar Morin: a educação e a complexidade do ser e do saber*. Petrópolis: Vozes, 2003.

RABÊLLO, Maria Eleonora D. Lemos Rabêllo. *O que é protagonismo juvenil?*, 2015. Disponível em: <http://www.cedeca.org.br/conteudo/noticia/arquivo/39da691a-fd4e-d119-3dae60914b0999ae.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2015

SANTOS, Akiko. *Didática sob a ótica do pensamento complexo*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

YIN, R. K.. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## APÊNDICE A - REVITALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

Rua Pedro Zucolotto, 110 - Fone: 3451-7141

Sapucaia do Sul - RS

[primovacchi@yahoo.com.br](mailto:primovacchi@yahoo.com.br)

# "Gurizada Solidária" REVITALIZAÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR

### 1ª Ação (de 04 a 06/06):

- \* Observação dos espaços da escola;
- \* Pesquisa e análise do que tem a melhorar em cada espaço;
- \* Ideias, ideias, ideias...

### Grupos de trabalho:

- 1 - Augusto (8º) e Denis (7º) = Ginásio, Sala de Leitura
- 2 - Franciele (8º) e Treisse (7º) = Sala 8, Sala dos Professores/L.A., Labin
- 3 - Brenda Cosme (7º) e Brenda Selau (8º) = Corredores, Escada, SOE/SOP
- 4 - Eduarda (6º) e Kewen (7º) = Sala 9, Sala 13, Banheiros Fem. e Masc., Muro externo
- 5 - Bruna R. (7º) e Tatiele (8º) = Sala 14, Sala 15, Almoarifado (Sala da Nilza), Banheiro para Portadores de Necessidades Especiais
- 6 - Vitória (9º), Daniela (6º) e Emily (6º) = Pátio, Secretaria, Refeitório

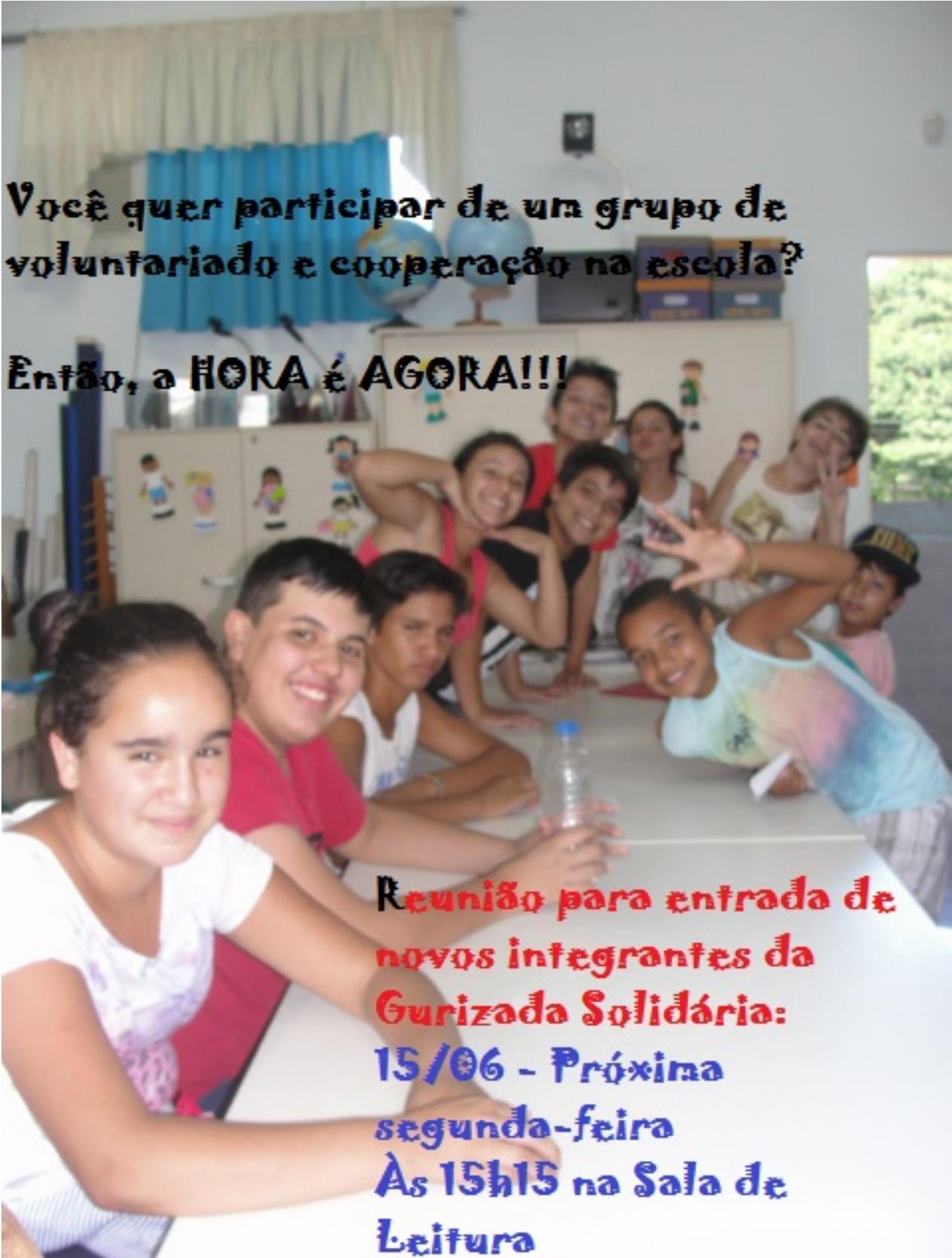


NÃO ESTOU SOZINHO,  
SÓ ESTAMOS  
ESPALHADOS...



Orientadora Fabiane (SOE)  
03/06/2014

## APÊNDICE B – CARTAZ NOVOS INTEGRANTES



**Você quer participar de um grupo de voluntariado e cooperação na escola?**

**Então, a HORA é AGORA!!!**

**Reunião para entrada de novos integrantes da Gurizada Solidária:  
15/06 - Próxima segunda-feira  
Às 15h15 na Sala de Leitura**

## APÊNDICE C - ESCALA DO RECREIO DIRIGIDO



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

Rua Pedro Zucolotto, 110 - Fone: 3451-7141

Sapucaia do Sul – RS

[primovacchi@yahoo.com.br](mailto:primovacchi@yahoo.com.br)

# "Gurizada Solidária"

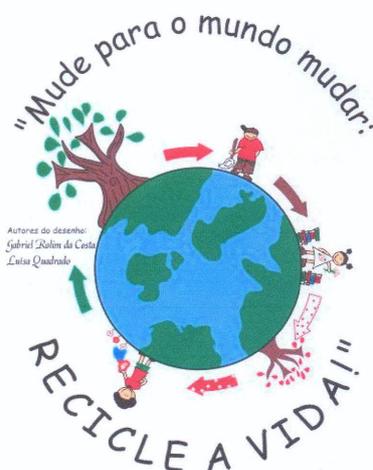
## RECREIO DIRIGIDO - Tarde

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Brenda (8°)	Ana (7°)	Daniella (6°)	Bryan (6°)	Evelyn (6°)
Daniella (6°)	Gabriel S. (7°)	Evelyn (6°)	Daniella (6°)	Gabriel S. (7°)
Evelyn (6°)	Jenifer (6°)	Franciele (9°)	Fábio (6°)	Igor (6°)
Gabriel R. (7°)	Kewen (8°)	Sarah (6°)	Jenifer (6°)	João (6°)
João (6°)	Sarah (6°)		Kewen (8°)	T. Bruno (6°)
Luísa (7°)				
Nicolas (7°)				
Sarah (6°)				
T. Bruno (6°)				

\* Após o recreio cada grupo será responsável pelos cuidados com a Horta.

\* Horário dos voluntários:  
das 14h40 às 15h30.

\* Alterações a partir de  
20/10/2015.



Orientadora Fabiane (SOE)  
20/10/2015

## APÊNDICE D - DIA DE BALANÇO



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

Rua Pedro Zucolotto, 110 - Fone: 3451-7141

Sapuçaia do Sul - RS

[primovacchi@yahoo.com.br](mailto:primovacchi@yahoo.com.br)

**Projeto "Gurizada Solidária" - SOE  
(Voluntariado)**

### DIA DE BALANÇO: AVALIAÇÃO DO PROJETO E AUTO-AVALIAÇÃO

1) O que você mais gosta no Projeto?

cuidar da recreio, eu gosto de Judo

2) Você considera que sua participação neste Projeto contribuiu para mudar suas atitudes em relação à escola?

Sim

Não

Comente: Sim, porque eu ajudava muito pouco não gostava de ir na escola e agora eu adoro ir na escola ajudar.

3) Você considera que sua participação neste Projeto contribuiu para mudar suas atitudes em relação a sua família?

Sim

Não

Comente: Sim, porque eu era muito agitado não obedecia minha mãe eu entrei no projeto melhorei muito

4) Você considera que sua participação neste Projeto contribuiu para mudar suas atitudes em relação ao planeta?

Sim

Não

Comente: \_\_\_\_\_

5) Qual é a sua maior qualidade?

paciência, companheirismo

6) O que você considera que é preciso melhorar no seu jeito de ser?

no meu jeito de expressar Ser mais responsável

7) O que você considera que poderia melhorar no Projeto?

O projeto é muito bom para mim mas preciso melhorar nada

Nome / Turma: Thaís das Santos 7º ano

Data: 07 / 07 / 2014

## APÊNDICE E - DEPOIMENTO SOBRE VISITA AO ABRIGO



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

Rua Pedro Zucolotto, 110 - Fone: 3451-7141

Sapucaia do Sul - RS

[primovacchi@yahoo.com.br](mailto:primovacchi@yahoo.com.br)

**Projeto "Gurizada Solidária" - SOE  
(Voluntariado)**

**CAMPANHA DE DOAÇÕES E VISITA À  
CASA-LAR ABRIGO MEU REFÚGIO**

\* Qual foi o seu aprendizado com a experiência da campanha e da visita ao  
Abrigo Meu Refúgio?

Acho que contribuiu e ajudou a todos os alunos voluntários, pois acho que todos nós tivemos uma grande experiência e fomos muito solidários. Até para mim, foi uma grande mudança tanto na escola, quanto em casa, me senti muito emocionada ao ver todas aquelas crianças e saber que muitos pais nem querem saber deles.

Nome / Turma:

Data: 22 / 09 / 2014

Tatiele Pereira 8º ano

**APÊNDICE F - REGULAMENTO DO CONCURSO DE DESENHO**

**Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

SOE - Gurizada Solidária

**CONCURSO DE DESENHO EM CARTAZES com o tema:**

**"Mude para o mundo mudar: RECICLE A VIDA!"**

**Período para entrega dos cartazes: de 31/03 a 28/04/2015**

**Regulamento:**

- 1) Podem participar estudantes da Pré-escola ao 9º ano matriculados e frequentando as aulas na Escola Primo Vacchi, inclusive da turma que tem aula no espaço da Escola Maria Emília;
- 2) A frase: "**Mude para o mundo mudar: RECICLE A VIDA!**" é o tema de inspiração para o desenho. Nenhuma outra palavra ou frase pode constar no cartaz. Não é obrigatório aparecer a frase tema, mas é permitido escrevê-la junto ao desenho;
- 3) Cada cartaz pode ter o desenho realizado por um estudante, dupla de estudantes ou mesmo um grupo de estudantes, podendo ser de turmas diferentes; Não há limite para número de cartazes por estudante;
- 4) O desenho pode ser feito com **lápiz preto, lápis de cor, caneta hidrocor (canetinha) ou giz de cera**. Não será aceito o uso de pintura (tinta), colagem ou outras técnicas;
- 5) O desenho deve ser feito em **cartolina branca**. Não será aceito desenho em folhas; (ALTERAÇÃO EM 07/04/2015: SERÁ PERMITIDO USO DE CARTOLINA DE QUALQUER COR.)
- 6) Identificação do cartaz: deve constar o (s) nome (s) do (s) desenhista (s) e sua (s) respectiva (s) turma (s) no **verso do cartaz**;
- 7) Os materiais para a confecção do cartaz (cartolina, lápis, etc.) não serão fornecidos pela escola;
- 8) Haverá Exposição dos Cartazes durante a 4ª Festa da Família na escola, prevista para 30/04, e votação dos estudantes, professores, funcionários e comunidade presente para a escolha do Cartaz que melhor expresse a frase tema, que simboliza o objetivo da Gurizada Solidária;
- 9) O cartaz vencedor terá seu desenho, bem como, o (s) nome (s) dos autores em camiseta que será confeccionada para identificar os estudantes que integram o Grupo Gurizada Solidária, a qual toda comunidade escolar poderá adquirir.
- 10) O período para entrega dos cartazes é de 31/03 a 28/04/2015 para Orientadora Fabiane.

***Boas inspirações e sucesso!!!!!!!***

***Fabiane Gai Pereira***  
***Orientadora Educacional***  
***30/03/2015***

**APÊNDICE G - CARTA E RELATÓRIO AO PREFEITO****Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

Rua Pedro Zucolotto, 110 - Fone: 3451-7141  
Sapucaia do Sul - RS  
[primovacchi@yahoo.com.br](mailto:primovacchi@yahoo.com.br)

Sapucaia do Sul, 27 de Junho de 2015.

**Senhor Prefeito**

Em nossa escola desenvolve-se o Projeto GURIZADA SOLIDÁRIA desde maio de 2014, que consiste em um "Grupo de Voluntariado, Cooperação, Desenvolvimento Pessoal e Comunitário" constituído por estudantes do 6º ao 9º ano e mediado pela Orientadora Educacional, com o grande objetivo de "valorizar habilidades, despertando consciências, desenvolvendo valores humanos e canalizando energias, saberes e talentos".

Dentre as diversas ações desenvolvidas pelo Grupo está a PESQUISA COM A COMUNIDADE, com o objetivo de "conhecer a visão da comunidade do bairro São Jorge sobre o próprio bairro, identificando características e necessidades do mesmo".

Dessa forma, vimos entregar a Vossa Senhoria o resultado desta pesquisa realizada em novembro de 2014 com 50 moradores do bairro, sendo que, todos são pais ou responsáveis por alunos de nossa escola, com a intenção de registrar as necessidades de melhoria e solicitar atenção para o desenvolvimento da comunidade local.

Segue em anexo mais algumas informações pertinentes referente a trabalho desenvolvido com a comunidade em 2013.

Atenciosamente,

Estudantes da Gurizada Solidária:

**Ana Caroline Vargas da Silva;**  
**Augusto da Silva Pedroso;**  
**Brenda Seixas da Costa Cosme;**  
**Daniella Braga de Mello;**  
**Evelyn Vitória Gonçalves Ribeiro;**  
**Franciele da Silva de Azeredo;**  
**Gabriel Rolim da Costa;**  
**Igor Alves Melo;**  
**Jenifer Isadora de Ávila da Silva;**  
**João Gabriel Colares Rodrigues;**  
**Kewen Mateus Rodrigues Paz;**  
**Lucas de Bitencourt Rezende;**  
**Luísa Quadrado;**  
**Nicolas Adan da Costa Marquez;**  
**Truênk Bruno Rodrigues e Silva.**

Orientadora Educacional:

**Fabiane Gai Pereira**



**Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi**

Rua Pedro Zucolotto, 110 - Fone: 3451-7141  
Sapucaia do Sul – RS  
[primovacchi@yahoo.com.br](mailto:primovacchi@yahoo.com.br)

**GRUPO GURIZADA SOLIDÁRIA**

**RESULTADO DA PESQUISA COM A COMUNIDADE:**

**Pesquisa realizada em novembro de 2014 com 50 entrevistados**

Critérios: ser morador do bairro São Jorge e responsável por aluno (a) de nossa escola.

**IDADE DOS PAIS/RESPONSÁVEIS ENTREVISTADOS:** de 20 a 69 anos  
**MAIORIA DOS PAIS/RESPONSÁVEIS:** de 31 a 49 anos (73%)

**PROFISSÕES:**

Mais citadas: Serviços Gerais; Comerciante; Cozinheira

“Auxiliar” (1)

Auxiliar de Transporte (1)

Aposentada (1)

Autônoma (1)

Auxiliar Administrativo (2)

Balconista (1)

Comerciante (3)

Coordenadora da Qualidade (1)

Copeira (1)

Cozinheiro/a (3)

Desempregada (1)

Diarista (1)

Doméstica (1)

Dona de casa (13)

Eletromecânico (1)

Empresário (1)

Encarregado Operacional (1)

Faxineira (2)

Manicure (1)

Motorista (2)

Pedreiro (1)

Pintor (1)

Secretária (1)

Servente (1)

Serviços Gerais (4)

Soldador (1)

Técnico Instrumentação Industrial (1)

Veterinária (1)

Não respondeu (1)

**VOCÊ CONSIDERA QUE O PRINCIPAL PROBLEMA DO BAIRRO É:**

Drogas (17)  
Violência/Falta de segurança (11)  
Falta de creche comunitária (8)  
Falta de espaços de lazer (8)  
Falta de locais para geração de emprego (4)  
Outro (2): Todas as opções; Não respondeu.

**VOCÊ SABE QUE EXISTE ASSOCIAÇÃO DE BAIRRO EM NOSSA COMUNIDADE?**

Sim (26) = 52%  
Não (24) = 48%

**VOCÊ SENTE FALTA DE ESPAÇOS DE LAZER EM NOSSO BAIRRO?**

Sim (45) = 90%  
Não (05) = 10%

**EXEMPLOS DO QUE ESTÁ FALTANDO:**

Praça (31)  
Academia comunitária/Centro de exercícios (4)  
Balneário (2)  
Ginásio gratuito (2)  
Parque de diversões (2)  
Quadra (2)  
Academia (1)  
Campo de futebol (1)  
Cinema (1)  
Discoteca (1)  
Skate Park (1)  
Sorveteria (1)

**\* OUTRAS NECESSIDADES CITADAS:**

Posto de Saúde (13)  
Farmácia (4)  
Arrumar as ruas (1)  
Clínica Odontológica (1)  
Creche comunitária (1)  
Fruteira (1)  
Hospital (1)  
Igreja (1)  
Mercado (1)  
Posto da Brigada Militar (1)  
Serviços (1)

**VOCÊ COSTUMA REALIZAR ATIVIDADES OU PASSEIOS EM FAMÍLIA?**

Sim (41) = 82%  
Não (09) = 18%

**QUAIS?**

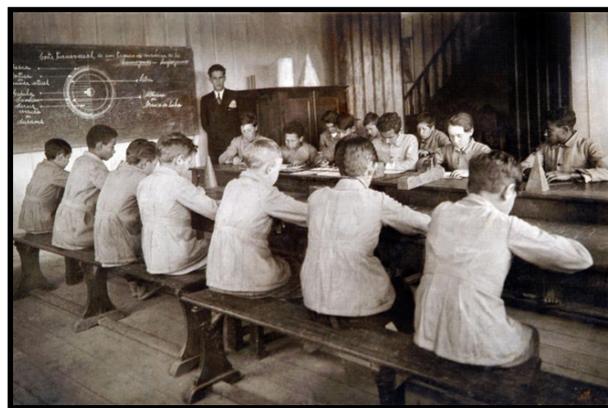
Shopping (11)  
Visitar familiares (9)

Viajar (7)  
Cinema (6)  
Praça/Parque/Campo (5)  
Zoológico (5)  
Centro de Sapucaia (3)  
Compras (3)  
Festas de aniversário (3)  
Restaurante (3)  
Caminhada (2)  
Esportes (1)  
Pescaria (2)  
Skate (1)  
Festas (1)  
Parque aquático (1)  
\* Comentário: "Não tenho tempo."

# APÊNDICE H – FOTOGRAFIAS DO PROJETO GURIZADA SOLIDÁRIA



## ANEXO A – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA ENTRE 1900 E 1950



# ANEXO B – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA ENTRE 1950 E 2000



ANEXO C – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA ENTRE 2000 E 2015



## ANEXO D - REPORTAGEM

# Gurizada solidária dá novo colorido à escola Primo Vacchi

## Alunos dos anos finais engajaram-se em revitalização

SUSANA LEITE

**Sapucaia do Sul** - A "gurizada solidária" da Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi começou a transformar o ambiente escolar. A mudança aparece nos bancos e na pintura do pátio, que recebe novas cores a partir do trabalho conjunto do grupo formado por 28 alunos dos anos finais. A necessidade de revitalizar o ambiente escolar partiu dos estudantes e ganhou apoio da direção do colégio.

O projeto Gurizada Solidária é proposto pela orientadora educacional Fabiane Gai Pereira, que reuniu os líderes de turmas para trocar ideias sobre problemas e possíveis soluções dentro da escola. "Um dos aspectos que os alunos relataram foi o ambiente escolar que estava meio 'apagado'. Por isto eles se propuseram a pintar os bancos e retocar a pintura do chão do patio." Inicialmente formaram-se vários grupos de voluntários, que acabaram se fundindo num único grupo.

As tintas usadas na revitalização foram concedidas pelo diretor Lairton Kaefér. O recurso é próprio da escola. "Quando a professora Fabi nos falou do projeto, decidi conceder esse recurso", comenta o diretor.



LEONARDO ROSAVES

**VOLUNTÁRIOS:** alunos ajudaram a pintar pátio que consideravam "meio apagado"

### O QUE DIZEM



"A pintura melhora nossa vontade de vir à escola, estimula nossa criatividade. Uma escola desbotada deixa dos alunos meio 'caídos'. Quando a gente se envolve com o trabalho, também nos comprometemos mais com a preservação."

**LUÍSA QUADRADO,**  
12 anos, aluna do 6º ano



"Agora eu me sinto bem mais pertencente à escola, tenho me habituado muito mais. Esse trabalho é importante para servir de exemplo para os alunos pequenos, para que eles aprendam a cuidar da escola também."

**FRANCIELE DA SILVA DE AZEREDO,**  
15 anos, 8º ano



"Agora sinto mais vontade de vir para a escola, fico mais animado vendo o resultado dos bancos pintados por nós mesmos. Isto ajuda a preservar melhor as coisas dentro da escola."

**NICOLAS ADAM,**  
11 anos, 6º ano

### ESTÍMULO

O projeto Gurizada Solidária alcança resultados além do objetivo, que era apenas revitalizar o pátio da escola. Segundo a orientadora educacional Fabiane Gai Pereira, que propôs o projeto na Escola Municipal de Ensino Fundamental Primo Vacchi, alunos que eram infrequentes passaram a comparecer com mais assiduidade às aulas depois do envolvimento com as atividades. "Todas as segundas-feiras nós fazemos reuniões de avaliação e planejamento. É neste momento que falamos sobre o comprometimento com a escola, e isto acaba por influenciar aqueles que até então eram infrequentes", explica a orientadora educacional.